



**ACOLHIMENTO AO PACIENTE COM HIV/AIDS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA  
ENTRE PRECEPTORIA EM SAÚDE E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**

***WELCOMING THE HIV / AIDS PATIENT: A PRACTICAL APPROACH BETWEEN  
HEALTH PRECEPTORY AND MULTIPROFESSIONAL TEAM***

(Jeremy Araújo Lira de Oliveira, Maria Goretti Barbosa de Sampaio, Kassia Alice Anjos de Lima)

**Resumo:** O grande desafio atual para o ensino na saúde está em diminuir o abismo entre teoria e prática e o desenvolvimento de uma avaliação sistematizada para maximizar a percepção da tríade da aprendizagem ativa: aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser. A escassez de comunicação entre profissionais e entre profissionais e pacientes dificulta uma consciência situacional no ambiente de trabalho sem fomento à interdisciplinaridade e a resolutividade do serviço prestado. Logo, surge os questionamentos de como estabelecer relação de confiança no acolhimento, entre equipe multiprofissional e pacientes, tornando-se uma ferramenta de ação 100% exequível? Objetiva-se construção protocolo de habilidades em acolhimento ao paciente recém diagnosticado com HIV/aids numa perspectiva multiprofissional com projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria a ser desenvolvido no Hospital Dia, referência estadual em atendimento aos pacientes infectados com HIV/Aids, com a finalidade para formação sistemática e transparente entre tríade tutoria, preceptoria e residentes.

**Palavras-Chave:** Preceptoria; Protocolo de habilidades; Acolhimento.

**Abstract:** The great current challenge for health education is to narrow the gap between theory and practice and to develop a systematic assessment to maximize the perception of the active learning triad: learn to learn, learn to do and learn to be. The scarcity of communication between professionals and between professionals and patients hinders situational awareness in the workplace without fostering interdisciplinarity and resolving the service provided. Therefore, questions arise about how to establish a relationship of trust in the reception, between the multidisciplinary team and patients, becoming a 100% feasible action tool? The objective is to build a protocol of skills in welcoming patients newly diagnosed with HIV/AIDS in a multidisciplinary perspective with an intervention project, of the type of preceptorship plan to be developed at Hospital Dia, a state reference in the care of patients infected with HIV/AIDS, the purpose for systematic and transparent training between triad tutoring, preceptorship and residents.

**Keywords:** Preceptorship; Skills protocol; Welcome.

## **INTRODUÇÃO**

Um desafio enfrentado hoje nos serviços de saúde tem origem na escassez de comunicação entre profissionais e entre profissionais e pacientes, o que dificulta o desenvolvimento de uma consciência situacional no ambiente de trabalho com fomento à interdisciplinaridade e a resolutividade do serviço prestado. Se fazendo necessário estratégias de aprendizagem que

valorizem o conhecimento interprofissional com foco na formação de competências para o efetivo trabalho em equipe no trabalho da saúde (COSTA *et al.*, 2018).

Nos serviços de saúde, a prática interprofissional, reconhecida como componente da organização dos serviços, permite a problematização e por consequência um possível deslocamento da reconhecida fragmentação para a articulação e a integração das ações de saúde (PEDUZZI *et al.*, 2013). O estabelecimento de um diálogo de confiança nos permite o esclarecimento de eventuais dúvidas e abre caminhos de superação de dificuldades. Um dos objetivos da abordagem inicial de uma pessoa com diagnóstico de infecção pelo HIV é estabelecer uma relação de confiança e respeito entre esta e a equipe multiprofissional do serviço de saúde. O uso de uma linguagem acessível é fundamental para a compreensão dos aspectos essenciais da infecção, da avaliação clínico-laboratorial, da adesão e do tratamento (BRASIL, 2018).

Diante de um serviço de atenção especializado em atendimento HIV/Aids no Estado de Alagoas, onde se constitui como referência para os diversos municípios que o compõe integrando a rede de atendimento, surge a pergunta: como a preceptoria em saúde estabelece uma relação de confiança no acolhimento, entre a equipe multiprofissional e os pacientes infectados com HIV/Aids, no Hospital Dia, tornando-se uma ferramenta de ação 100% exequível?

## **DESENVOLVIMENTO**

O Hospital Dia está localizado no Hospital Universitário Professor Alberto abrange o atendimento ambulatorial nos diversos agravos como: HIV/Aids em adultos, em gestantes e crianças expostas, Tuberculose, Hepatites Virais, HTLV, Sífilis, HPV e outras ISTs, Doença de Chagas. Ainda compondo o serviço: ambulatório de ginecologia e pré-natal às mulheres HIV/Aids, ambulatório de odontologia, ambulatório de pediatria e o Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA. O serviço dispõe de uma equipe multiprofissional e tem como missão juntamente com a instituição de proporcionar formação profissional pela articulação teórico-prática, produzir conhecimento e prestar assistência em saúde de média e alta complexidade à comunidade com vistas à excelência, qualidade e segurança do paciente, humanização e compromisso social.

O Plano de Preceptoria objetiva desenvolver um cronograma de atividades à equipe multiprofissional de residentes, descrever um treino de habilidades e seus instrumentos de avaliação para equipe multiprofissional, através da construção de casos simulados com possibilidade de padronização sistematizada de avaliação do residente e da preceptoria, fomentar na prática

assistencial o desenvolvimento de habilidades não técnicas como comunicação interprofissional, visão situacional, pró-atividade e comunicação de más notícias e sistematizar uma avaliação global mista na avaliação mútua entre residentes e preceptoria. Tendo como membros executores os colaboradores que compõem o quadro da equipe multiprofissional do serviço: psicologia, assistente social, enfermagem, nutrição e farmacêutico.

O grupo dos residentes multiprofissionais realizam rodízios dos quais um grupo completo perdura no serviço por um período de três meses no ambiente do Hospital Dia e assim recebemos um novo grupo pelos três meses consecutivos. A implementação se dá na transição de duas turmas para que o serviço possa instrumentalizar e avaliar se os objetivos propostos de ensino foram alcançados, ao passo que apresentamos aos novos os objetivos propostos para aprendizagem pelo período de três meses subsequentes e assim permitindo adaptações e readaptações contínuas no processo. O residente ao findar o terceiro mês em atendimento no serviço do Hospital Dia deve ser capaz de acolher, fomentar adesão ao tratamento e dar seguimento aos mais diversos casos estigmatizantes relacionados à infecção HIV/Aids e suas coinfeções.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As residências multiprofissionais desenvolvem seus integrantes a uma experiência coletiva de visão de serviços de saúde quanto à instituição e quanto aos diversos ambientes assistenciais, somando a estes profissionais uma construção de aprendizagem muito mais ampla do que anteriormente visto na graduação.

O que já é percebido em algumas dessas residências, nos diversos Estados, são as lacunas existentes na comunicação de planejamento entre o conjunto envolvendo a residência multiprofissional: tutores, preceptores e residentes. Conseqüentemente a isso percebe-se tutores cobrando ações de preceptores mas sem um planejamento conjunto, preceptores sem uma formação própria para avaliar utilizando os residentes como sua mão de obra local e os residentes sem uma visão transparente para o que foram designados, resumidos numa avaliação padrão de comportamento como pontualidade, assiduidade e outros quesitos que não são menos importantes mas que não preenchem a grandeza desses profissionais nos diversos serviços que perpassam.

Esse projeto de preceptoria traz a possibilidade de incluirmos os próprios residentes durante o período em que estiverem no serviço do hospital dia a desenvolverem uma construção permanente de comunicação, transparência e readaptações na residência e no local de trabalho dos

preceptores. Traz ainda a possibilidade de replicação para os diversos locais de estágios no ambiente hospitalar e da atenção básica para possibilidade de fomentar, através do arcabouço desse protocolo, o desenvolvimento original de cada ambiente na perspectiva de indicadores de avaliações locais.

Ainda no serviço do Hospital Dia servirá para sensibilizar os colaboradores e preceptores da importância de planejarmos com mais detalhes e organização a construção de simulação cênica de casos para o desenvolvimento desses residentes, no acolhimento dos mesmos, com o objetivo de exercermos a prática com mais segurança ao atendimento real do paciente.

Por fim, almejamos que esse protocolo desperte uma orientação no sentido de sistematizarmos a formação e avaliação das equipes de residência multiprofissional e ainda proporcionarmos uma comunicação transparente e programada de planejamento entre a tríade tutoria, preceptoria e residentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

COSTA, M. V. *et al.* **Educação interprofissional em saúde**. Natal: SEDIS/UFRN, 2018.

PEDUZZI, M. *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista escola enfermagem USP**, São Paulo, p.978, 2013.